

## A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Autora: Osiolany da Silva Cavalcanti; Co-autora: Esmênia Soares Barreto; Co-autora: Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda; Co-autora: Valdecy Margarida da Silva; Orientadora: Valdecy Margarida da Silva.

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [osiolanyvalves@gmail.com](mailto:osiolanyvalves@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [esmenia11@hotmail.com](mailto:esmenia11@hotmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [joelmarejane.cg@gmail.com](mailto:joelmarejane.cg@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [valmargarida@yahoo.com.br](mailto:valmargarida@yahoo.com.br)*

**Resumo:** O tema limites atualmente tem levantado muitos questionamentos tratando-se da educação. Para, além disto, na área emocional tem afetado com tamanha magnitude as crianças que não são submetidas aos limites, as quais podem sofrer graves danos à sua infância, sem ter discernimento ou apresentarem condutas desejáveis na sociedade. Considere-se a palavra limites em suas duas vertentes. Na primeira, o fenômeno no qual as famílias vêm com as gerações perdendo a consciência de regras e normas adotadas em nossa sociedade. Sabemos da importância de se manter estes nortes em se tratando do convívio pacífico e respeitoso para com cada integrante desta sociedade. Na segunda, abordando o limite se tomará por base como transpor barreiras, os obstáculos que por muitas vezes são impostos por superproteção dos familiares em se tratando da liberdade considerada importante para o desempenho das crianças nessa fase da vida. Destarte, o objetivo deste trabalho é o pensamento reflexivo acerca dos limites estabelecidos sobre nossas crianças, na perspectiva do desenvolvimento da criança para transpor esses limites negativos, tornando-os adultos que veem possibilidades para avançar em seus objetivos. Neste viés, alguns problemas relacionados a não ultrapassar essas barreiras ocasiona uma frustração que vai afetar o desenvolvimento dessas crianças na sua adolescência até a fase adulta. O estudo compreendeu uma pesquisa bibliográfica, com característica qualitativa de caráter reflexivo, fundamentado nas pesquisas desenvolvidas por Taille (2006). Conclui-se necessário este estudo, tendo em vista tantos problemas na formação sócio-emotiva da sociedade desta era, presando pelo bem estar dos adultos que hão de vir.

**Palavras-chave:** Limites, Educação Infantil, Desenvolvimento cognitivo, Aprendizagem.

### Introdução

Percebe-se um aumento de questionamentos sobre o que a criança pode ou não pode fazer. Até onde deve brincar, como devem se portar, ou, quanto tempo ficar na frente da casa, dentre outros fatores. Essa preocupação está em todas as relações delas seja na família, na escola, no parquinho, em todos os ambientes nos quais estão inseridas. Partindo para a escola, a educação e os desenvolvimentos das crianças são cada vez mais compartilhados pela família como outras instâncias. Segundo Faria Filho (2000), a instituição escolar adquiriu grande relevância na tarefa de educar e assumiu em sua trajetória um papel tão importante quanto o da família. Seu papel tem um princípio fundamental na formação das novas gerações, incumbindo-se também a igreja e o ciclo de convívio social do indivíduo.

De acordo com Taille (2006, p. 13) uma criança de seis meses tenta engatinhar, resmunga, move-se na esperança de sair do lugar, ao tentar por diversas vezes esta consegue

transpor o seu limite, sua dificuldade e avança para uma nova etapa de sua vida. Com tempos depois, vem o desafio de conseguir andar e para isto o esforço torna-se ainda maior. Todavia, aqueles que estão ao seu redor o auxiliam no sentido de incentivar seja falando ou mostrando como se faz, tendo em vista que nessa fase existe a repetição de ações feitas pelo reflexo de observar o outro. Sendo assim, com dedicação a criança vence mais um obstáculo e consegue sair de sua delimitação de se movimentar engatinhado. Percebe-se que em todo o processo de desenvolvimento humano está diretamente ligada à questão da interação com o meio e com seu desenvolvimento cognitivo através da maturação do seu corpo como cita Piaget:

Com efeito, podemos distinguir dois aspectos no desenvolvimento intelectual da criança. Por um lado, o que podemos chamar o aspecto psicossocial, quer dizer tudo o que a criança recebe do exterior, aprende por transmissão familiar, escolar, educativa em geral. E depois, existe o desenvolvimento que podemos chamar espontâneo que chamarei psicológico, para abreviar, que é o desenvolvimento da inteligência mesma: o que a criança aprende por si mesma, o que não lhe foi ensinado, mas o que ela deve descobrir sozinha; e é isso essencialmente que leva tempo. (PIAGET, 1972, p. 8).

Partindo desse pressuposto, não basta apenas esperar que a criança aprenda tudo sozinha. Todavia, precisa que esta interaja com o meio sem haver qualquer tipo de bloqueio emocional para se conseguir os resultados positivos da evolução deste infante. Tomo por exemplo vestir uma roupa: é preciso que a criança o faça e caso não consiga na primeira tentativa, o mediador seja ele qualquer familiar venha e o mostre como conseguir. Entretanto não fazendo, apenas o informando de como fazer para que ele mesmo rompa a barreira de seu limite e consiga sozinho.

Nesta perspectiva de corroborar, a educação deve mostrar o caminho para os feitos, não fazer pelo educando, de modo que o próprio aluno em seu tempo de maturação possa elevar seus conhecimentos, de forma gradativa e satisfatória para ambos. Contudo, quer seja no convívio familiar, quer seja na escola, a educação ao invés de auxiliar neste processo de superação, a mantém em seu estado infantil. Aproxima a cultura da criança ao invés de aproximar a criança da cultura. (TAILLE, 2006. p. 15).

## **Metodologia**

O presente estudo compreendeu uma pesquisa bibliográfica, com característica qualitativa de caráter reflexivo, por base no teórico Ives de La Taille, onde se evidencia como as crianças tem desenvolvido a percepção de limites no sentido de superação da palavra. A partir do estudo deste teórico, pode-se refletir sobre esta temática e levar uma discussão

acerca deste tema tão relevante para a sociedade e para os profissionais da educação. No auxílio destes alunos a transpassar as dificuldades tanto do convívio em sociedade quanto os subjetivos.

## **Resultados e Discussão**

Tomando-se, por exemplo, a atitude de uma mãe quando diz: “esse infeliz nunca vai aprender! é burro demais para isso”. Nesta fala analisa-se como a cultura opressora da mãe é passada para seu filho, fazendo que este haja negativamente aos seus obstáculos para serem superados. “Toda conduta tem uma finalidade, sempre definida pela afetividade, ou seja, pelo interesse sem ele nada acontece” (TAILLE, 2006, p. 18).

No âmbito educacional e emocional destes dois personagens citados acima, percebe-se que a mãe na mesma medida que almeja a mudança de comportamento do seu filho em relação aos seus estudos, possa também estar demonstrando um comportamento psicológico em desequilíbrio emocional, por motivo de algum um estresse vivenciado no momento, ou mesmo reflexo da educação de seus pais na infância. Por outro lado, o pensamento de como a criança vai reagir a este estímulo negativo, lhe permite duas hipóteses: acreditar na fala de sua genitora e desistir do seu objetivo, no caso a atividade escolar, ou mostrar que pode superar esta limitação e expor os resultados do seu esforço. Entretanto, nem todos expressam resultados satisfatórios para este estímulo, sem auxílio de outrem retraem este sentimento que se acumula dentro de si e pode desencadear várias situações, desde o baixo rendimento escolar, agressividade e isolamento para com seus colegas e professores, podendo com o passar do tempo tornar-se um adolescente com desequilíbrio emocional, sem perspectivas de crescimento na sociedade.

Nota-se que este comportamento é refletido na escola, o que se pode fazer é trabalhar os combinados com as crianças como cita Vigotsky (2010, p. 314):

Não se trata de obediência a quem quer que seja, mas de assumir livremente formas de comportamento que garantam a justeza do comportamento geral. Esse mecanismo não é algo estranho, imposto à criança, mas, ao contrário, está na própria natureza dela, e a brincadeira é o mecanismo natural que desenvolve e unifica essas habilidades. Em parte alguma o comportamento da criança encontra tantas regras como brincadeira, e em lugar nenhum assume essa forma livre e ético-educativa. Não se tratam de formas quaisquer, ditadas pelos adultos à criança.

Deve-se fugir do sistema autoritário, jamais utilizar castigos físicos ou morais. Porém, não devemos proteger em demasia as crianças, pois estas devem conhecer as frustrações da vida. Esse é um grande erro dos educadores, proteger demais as crianças. Desse

modo, mudar a forma de como apresentamos o mundo e as dificuldades nas quais temos que ultrapassar, torna-se responsabilidade tanto da família quanto da escola, como de qualquer eixo sócio-cultural na qual esta criança está inserida.

A criança aprende com os exemplos, com as experiências que vivem. O fato de o pensamento da criança surgir de acordo com o ambiente no qual esta está inserido. Fala até do fato de irmãos mais velhos que influenciam os mais novos [...] seu desenvolvimento dependerá muito da educação recebida, a qual pode querer favorecer a adaptação ao real, quer manter as explicações míticas (PIAGET, 1975 p. 318).

Percebe-se nas brincadeiras destas crianças como se notam suas imitações em relação aos adultos, na profissão do pai, nos afazeres domésticos da mãe, todos eles o reflexo de reprodução por eles analisados. No mesmo sentido são os pedidos feitos pelos pais, onde no mesmo instante que diz: “não minta para mim”, o telefone toca e quando a criança atende o que noutrora pede-se apenas a verdade, incide a criança a falar que não está em casa. Um conflito surge nesse indivíduo. Por que pediu para que eu não mentisse, mas agora mente?

Piaget cita a moral heterônoma, que é a ideia do adulto que se torna referência, no qual a criança irá se inspirar:

Na moral heterônoma, os sentimentos morais da criança refletem a vontade do adulto significativo. A moral heterônoma (ou moral obediência) estabelece como critério de bem e mal a vontade dos adultos. Há, portanto, a necessidade de o educador não abusar de sua autoridade. A relação entre o adulto e a criança deve sempre considerar o diálogo e o respeito para que contribua na superação da moral heterônoma e para a construção da moral autônoma. A educação deve fomentar as relações entre as crianças, promovendo o conhecimento e o intercâmbio entre elas. A estimulação de cooperação entre iguais, por meio do trabalho em pequenos grupos, auxilia na diminuição da coação e no aumento da autonomia. (STOLTZ; MINDAL; VALENTE, 2010 p. 27).

Nessa perspectiva autônoma, disserta-se, acerca dos obstáculos da aprendizagem em sala de aula e na vida social do aluno. Comumente os educadores se queixam dos problemas indisciplinados dentro e fora da sala de aula, desrespeito, palavrões, um caos aos olhos de muitos professores. Neste contexto, pode-se analisar muitos fatores como causas sociais, dentre elas, tanto a mãe não ter tempo de estar com seus filhos pelo fato de necessitar trabalhar fora e estas crianças acabam adquirindo costumes contrários àquela família, ou a visão da dificuldade destes alunos perceberem seu futuro através de trabalho e ideais. Surgindo assim o seguinte questionamento: Como resgatar o desejo de estudar?

Tailler (2006) descreve um pouco sobre este questionamento em seu texto. Demonstrando que um norte para o aluno querer aprender é a questão da curiosidade. Quando a criança pergunta por que a cor rosa é rosa, e caso se responda porque sim, ela será frustrada

e não tomará gosto em saber o porque. Mas, quando se mistura as cores vermelha com branco as tornando em rosa às conduzirá a presenciar esta experiência para que ela própria tenha o prazer de ver tudo acontecendo. Do mesmo modo levando-se para unidades temáticas de matemática, história, geografia, nada mais prazeroso poder se transportar literalmente para todas essas façanhas.

Adentrando uma escola na cidade de campina grande, foi verificado que, no ambiente educacional, veem-se diferentes formas para trabalhar com o ensino-aprendizagem, livros, fantasias, barcos feitos de papelão flores e frutos de material Etil, Vinil e Acetato (E.V. A), entre outros, conduz-se a observar a interação das aulas teóricas com a assertiva da prática. Cita Taille:

Movidos pela curiosidade, esses alunos lembram pequenos cientistas em busca de respostas para suas inquietações. Esse tipo de interesse é, naturalmente, o mais eficaz para promover a aprendizagem, uma vez que seu objeto se confundiu com os conteúdos apresentados em sala de aula. Todo professor sonha com alunos sedentos de saber. Infelizmente, tal sede nem sempre está presente, mas isso não representa um problema psicológico do aluno ou uma falha na didática, pois a curiosidade é apenas um caso de motivação, de interesse. (TAILLE, 2006, p. 20).

Moldado no pensamento de Piaget (1972), o processo de maturação está intrinsecamente ligado ao seu desenvolvimento na aprendizagem, toda via, o seu convívio em família, quando esta não tem um lar bem estruturado no cuidado e zelo por ela, ou de forma agressiva nas quais as pessoas deste recinto interagem umas com as outras, traz fatores negativos para o ensino- aprendizagem desta criança, como já citado antes também influencia. Deste modo, aguçar para como esta criança vem até a escola e as dificuldades por ela apresentada, fazendo um chamamento aos pais na participação ativa na vida educacional de seus filhos auxiliando-os em seu desenvolvimento.

Muitos pais conseguem dar suporte a seus filhos nesse processo, ir além do que se possa prever. Uma forma de incentivo é sempre lembrar a criança de que ela é capaz, que a persistência torna acessível o que se almeja alcançar. Para isto precisa passar o que é verdadeiro para elas e assim garantindo o direito de suas curiosidades expandidas como nos fala Taille (2006, p. 28). É preciso mostrar-lhes o método correto, apontar-lhes as contradições, numa palavra, coloca-las em contato com a outra forma de pensar que não é a que empregam espontaneamente. É nesse embate entre o mundo infantil e o mundo adulto que a criança cresce, ultrapassando suas fronteiras.

Taille também reforça a questão de que nem os pais nem os professores devem sonegar as informações para as crianças, mesmo que para os adultos sejam estudos complexos, exemplo disto se vê quando não se permite que a criança tenha o prazer de ler um texto na língua materna, para este estudioso se faz necessário este contato como citado anteriormente, sendo preciso levar a criança até a cultura e não o contrário. É através do que se mostra diferente que a criança explora suas curiosidades, podendo olhar aquelas letras agrupadas em diferentes formas das quais está acostumada. Fazendo assim, com que a mesma demonstre atenção para o texto, podendo um adulto vir auxiliá-la depois do primeiro momento a entender o que está escrito, como também, uma bela canção em uma língua estrangeira ou no quase extinto Tupi-Guarani, para que ela possa conhecer estas culturas em sua essência.

Conforme Alain (2006, p. 28) essa experiência “É um contato com o certo, o belo, o complexo, que se acaba por atingir esses valores, esses níveis, não por mera cópia ou introjeção, é claro, mas por “reconstrução” “.

Isto é tornar a aprendizagem com um significado ímpar, fazer com que estes educandos possam cada vez mais ultrapassar seus limites tendo em vista cada desafio lançado não apenas pela pedagogia, mas por todo o mundo que a cerca, desbravar seus próprios sentidos das situações vividas e as que poderá viver, com uma mente analítica, crítica e sintética dos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos. Fazer o contrário disto é reforçar esses limites o separando de todo o conhecimento proposto para nós adultos é sem sombra de dúvidas aleijarem este aprendiz de poder voar, de conhecer novos horizontes. Além de reforçar o seu egocentrismo, tornaria a concepção das coisas uma visão relativistas, para ele qualquer resposta é cabível, sem pensamento crítico nenhum a desenvolver sobre qualquer tipo de assunto.

Note-se que este prisma é levado para os lares, em que com o desenvolvimento da tecnologia as crianças por falta “ou não” de um acompanhamento de um adulto, vê nas redes sociais digitais, na televisão, nas rádios, certas vertentes que não auxiliam nesse salto de limite em suas vidas. Programas de TV onde o que é importante são bens materiais seja como for conquistados, músicas levando a acreditar que o bom mesmo é ostentar, e não apenas bom, deste modo um ato de sobrevivência para muitos adolescentes e isto reflete desde criança. Quando não conseguem ser “descolados” começam a ter atitudes contrárias aos limites referindo-se a normas estipuladas, ou se isolam por não ter amigos, muitos se irritam contra os próprios familiares por não ter ou não ser como a mídia expõe. Então, começa uma crise de identidade, onde pode ocorrer frustrações, pensando que não consegue encaixar-se no seio social.

Quando levamos a grande importância da junção família-escola estamos afirmando melhor êxito dentre estas questões, mas para isso a escola precisa mostrar-se ligada diretamente com a valorização do indivíduo, tendo em vista toda essa inversão que a mídia despeja todos os dias na vida das crianças, quando esta desperta na criança o gozo de estudar, a curiosidade para tal feito, elas começam a decidir certos fatores nos quais estão inseridas. O escritor Máximo Górk, que ainda criança, lia inúmeros livros, para escapar da pobreza na qual sua família vivia. E ao crescer tornou-se um grande escritor. (TAILLE, 2006, p. 32).

Este fato nos mostra quão importante foi à leitura para esta criança, que literalmente se transportava para o mundo dos livros para diminuir seu sofrimento enquanto estava na sua vida real. Percebe-se que nessa fase é marcada pela transitoriedade, onde deixa de ser criança e passa a vida adulta. Para isto transpor limites é de suma valia para que possa sinalizar muitos benefícios em sua trajetória.

Como o ser humano é um ser social, a educação é condição Sine Qua Non desse crescimento: ela deve ajudar a criança a identificar os limites, motivá-la e instrumentalizá-la para superá-los. As renovações pedagógicas podem ser de grande auxílio para essa empreitada educativa. Ao procurar o ensino interesses dos alunos buscam o impulso motivacional que ajuda a fazer projetos e crescer. (ALAIN, ARENDT, apud TAILLE, 2006, P. 33).

## **Conclusões**

Compreendemos que não é fácil permitir uma nova forma de desenvolver meios nos quais a educação faz parte, até porque por muito tempo fora engessada. Todavia, começar a ver a educação na perspectiva de contribuir para um crescimento admirável para nossos alunos, é compreender o quanto isto os torna capazes de tornarem-se adultos completos, seres pensantes, livres de determinadas algemas que o ensino tradicionalista traz. Poder decidir e opinar em assuntos importantes de sua sociedade. Bem como a contribuição da família pode alavancar esse ideal, assistindo suas crianças de forma eficaz, somando as responsabilidades e direitos que a escola em junção com a família proporciona, assim poderemos no futuro, termos um mundo menos egocêntrico com o valor que a vida deve e tem por direito fundamental da nossa constituição.

Nessa perspectiva possamos refletir sobre a importância dos limites transpostos, dando ênfase ao crescimento educacional, social, cultural e humano destas crianças, tornando-as pessoas decididas, confiantes, com maturidade para tomar decisões assertivas no seu percurso evolutivo. Limites estes que bem trabalhados na escola, na família e na sociedade podem tornar-se ao invés de uma limitação um andaime para o avanço da nova sociedade que surgirá.

## Referências

FARIA Filho, Luciano, Mendes. **Para entender a relação escola-família:** Uma Contribuição da História da Educação. São Paulo em Perspectiva, vol. 14, 2ª edição. São Paulo. 2000.

PIAGET, Jean. Problemas de Psicologia Genética. Forense. 1972.

STOLTZ, Tânia; MINDAL, Clara, Brenner; VALENTI, Tamara, Silveira. Ministério da Educação. Universidade Federal do Paraná. **Psicologia da Educação.** Curitiba. 2010.

TAILLE, Ives de La. **Limites: Três Dimensões Educacionais.** Traspôr Limites: Maturidade e Excelência. 3ª edição. São Paulo. Ática. 2006.

VIGOTSKY. L. S. **Psicologia Pedagógica.** Tradução de: Paulo Bezerra. 3ª Edição. São Paulo. Martins Fontes. 2010.